



IV CONGRESSO NACIONAL DE
EXCELÊNCIA EM GESTÃO

31 de Julho a 02 de Agosto de 2008

PERFIL DO TRABALHADOR DA COOPCARMO - COOPERATIVA MISTA DE COLETA E REAPROVEITAMENTO DE MESQUITA, RJ.

Anselma Lucia N. Reis (UERJ)

anselmaenf@yahoo.com.br

Elmo Rodrigues da Silva (UERJ)

elmorodrigues@yahoo.com.br

Ubirajara Aluizio de Oliveira Mattos (UERJ)

ubirajaraaluizio@yahoo.com.br

Frederico Ricardo de M. Lima (UERJ)

fredac1@terra.com.br

Karla Volponi Fornaciari (UERJ)

karlavolponi_bio@yahoo.com.br

Resumo

A produção diária de resíduos sólidos, no Brasil, é de cerca de 130 mil toneladas, mas somente cerca de 10% são tratados e dispostos adequadamente. Desta forma, cooperativas de coleta e triagem de resíduos recicláveis podem ser uma alternativa à poluição ambiental, pois reduz os resíduos em aterros e permite reaproveitamento de materiais, além de gerar emprego e renda. Neste contexto, a Coopcarmo foi avaliada para conhecer o perfil profissional e pessoal dos trabalhadores, suas condições de trabalho e percepção de riscos e ambiental. A metodologia utilizada foi através de entrevistas, análise de documentos e observação direta. O período de coleta de dados foi de outubro a dezembro de 2007. O estudo concluiu que há um grande potencial de crescimento desta cooperativa, porém a falta de mobilização da sociedade local para separar o lixo, incapacidade logística, número reduzido de funcionários e as flutuações de preço dos materiais no mercado não tem permitido a Coopcarmo aumentar sua produção. O estudo demonstrou a importância do trabalho desenvolvido pela Cooperativa dentro do princípio da sustentabilidade. As parcerias entre o setor público e privado, o trabalho

conjunto e organizado pelos trabalhadores podem levar as populações mais vulneráveis a conseguirem melhores condições de vida e sustento. O reconhecimento da sociedade e dos governos sobre esta atividade é fundamental para que a mesma seja exercida em condições adequadas de segurança e saúde dos trabalhadores.

Abstract

The daily production of solid waste in Brazil, is about 130 thousand tonnes, but only about 10% are processed and prepared properly. Thus, cooperatives of collection and sorting of recyclable waste may be an alternative to environmental pollution, because it reduces the waste in landfills and allows reuse of materials, in addition to generating jobs and income. In this context, the Coopcarmo was evaluated to determine the profile and professional staff of workers, their working conditions and perceptions of risk and environmental. The methodology used was through interviews, analysis of documents and direct observation. The period of data collection was October to December 2007. The study concluded that there is great potential for growth of the cooperative, but the lack of mobilization of local society to separate the garbage, inability logistics, reduced number of officials and the fluctuations of the market price of materials is not permitted to increase its production Coopcarmo. The study demonstrated the importance of the work done by the Cooperative under the principle of sustainability. Partnerships between the public and private sector, work together and organized by workers can lead the people most vulnerable to achieve better conditions of life and livelihood. The recognition of society and government on this activity is essential for it to be held under appropriate conditions of safety and health of workers.

Palavras-chaves: resíduos sólidos, coleta seletiva, cooperativa, catadores de resíduos

INTRODUÇÃO

O consumo de produtos e serviços tem aumentado a demanda por recursos naturais e energia, o que gera grandes quantidades de resíduos e diferentes maneiras de poluição ambiental. A Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT define "lixo" ou "resíduos sólidos" como os "restos das atividades humanas, considerados pelos geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis, podendo-se apresentar no estado sólido, semi-sólido ou líquido, desde que não seja passível de tratamento convencional" (Monteiro *et al.* 2001).

Os resíduos sólidos podem ser designados, de acordo com a fonte geradora, como domiciliar, comercial, industrial, de construção civil, de serviços de saúde, agrícola e de varrição. A produção diária de resíduos sólidos, no Brasil, é de cerca de 110 a 130 mil toneladas, porém a coleta domiciliar não atinge toda a população e somente cerca de 10% daqueles coletados são tratados e dispostos adequadamente (Ferreira, 2000). Estes números expressam apenas cerca de 9 mil toneladas diárias de resíduos sólidos tratados e dispostos adequadamente.

O planejamento de sistemas de gerenciamento de resíduos sólidos (acondicionamento, coleta, transporte, transferência, tratamento e disposição final, além da limpeza dos logradouros públicos) objetiva a preservação da saúde humana e ambiental (Monteiro *et al.* 2001). Os modelos de gestão devem contemplar soluções de ordem institucional, financeira e legal, mas é sempre necessário adaptação à realidade de cada local.

A Agenda 21, documento diretriz para o Desenvolvimento Sustentável, no seu vigésimo primeiro capítulo, estabelece as diretrizes para o gerenciamento dos resíduos sólidos de forma compatível com a preservação ambiental (Ferreira, 2000). Porém, no Brasil, a gestão dos resíduos sólidos, durante muitos anos não mereceu ou ainda não merece a atenção necessária por parte do poder público, gerando problemas que envolvem questões sociais, econômicas, políticas, ambientais e de saúde.

A situação dos resíduos sólidos, no Brasil, ainda é mais complicada, uma vez que não foi aprovada uma política nacional para o setor, diferente do que ocorre com os recursos hídricos e saneamento.

O grande desafio proposto pela Agenda 21 é trabalhar a relação entre ciência e ética, ou seja, a necessidade de se estabelecer uma ética que possibilite conciliar crescimento e melhores condições materiais de subsistência com a sustentabilidade e preservação do meio ambiente. Para Tozoni-Reis (2004) *apud* Leandro & Costa (2006), a educação ambiental seria um dos principais caminhos para a solução dos problemas relativos a conciliação entre sustentabilidade e preservação ambiental.

A educação ambiental situa-se num contexto mais amplo, o da educação para a cidadania, configurando-se como elemento determinante para consolidar a conceito de sujeito cidadão. O desafio de fortalecer a cidadania para a população como um todo, e não para um grupo restrito, se concretiza a partir da possibilidade de cada pessoa ser portadora de direitos e deveres, e se converter, portanto, em ator co-responsável pela defesa da qualidade de vida (Camargo & Itelvino, 2006).

Os programas de reciclagem passam por três esferas deste contexto, educação ambiental, participação na gestão de resíduos sólidos e benefícios econômico e social à famílias. Desta forma, cooperativas de coleta e triagem de resíduos recicláveis são uma alternativa à poluição ambiental, pois reduz a quantidade de resíduos dispostos em aterros e permite reaproveitamento de materiais que não seriam mais utilizados, além de gerar emprego e renda para famílias vinculadas a cooperativas (Pimenteira, 2000; Chiva *et al.*, 2006).

Neste contexto, a Cooperativa Mista de Coleta Seletiva e Reaproveitamento de Mesquita (Coopcarmo) foi avaliada com o objetivo de conhecer o perfil profissional e pessoal dos trabalhadores, suas condições de trabalho e percepção de riscos e ambiental.

A Coopcarmo

A Coopcarmo localiza-se no município de Mesquita-RJ (22° 46' 55''S 43° 25' 44''O) com população aproximada de 183.000 habitantes e área de 35.000 km², bairro Jacutinga.

A Coopcarmo começou suas atividades em 1993, iniciativa de uma paróquia da Igreja Católica de Mesquita como alternativa de trabalho às famílias mais pobres. Esta iniciativa surgiu a partir de uma experiência de trabalho semelhante realizada em Santa Maria-RG. A atual

presidente da cooperativa, Hada Rúbia Silva, fazia parte da coordenação da Campanha do Quilo no bairro. Então foi convidada a iniciar um projeto de coleta seletiva num terreno emprestado da paróquia local (SEBRAE, 2007).

A atuação da ONG Belga *Autre Terre*, a partir de 2001, nesse grupo de trabalhadores permitiu alcançar direta ou indiretamente estruturas físicas mais adequadas, melhorias na qualidade do trabalho e apoio institucional. Ao longo de 14 anos (1993-2007) desde o início do projeto foram muitas dificuldades e alterações logísticas, econômicas, sociais e organizacionais. A formalização da cooperativa em 9 de junho de 2003 foi uma das mais importantes mudanças na estrutura organizacional. Isto propiciou maior segurança e proteção aos trabalhadores, reconhecimento social, econômico e empresarial. Em 2004, outro objetivo alcançado foi a compra de um caminhão e as obras para melhoria das condições de trabalho: a construção do galpão, dos banheiros e da cozinha.

A Coopcarmo é organizada em presidente, diretora, administradora e tesoureira, e num total de vinte cooperativados. Atualmente as atividades da Coopcarmo podem ser divididas em coleta e triagem, reaproveitamento e bazar. Catorze cooperativados trabalham na coleta e triagem e seis na oficina de reaproveitamento.

A coleta é realizada em casas, colégios, comércios, bancos, repartições públicas e indústrias. Todos estes pontos de coleta são pré-definidos por rotas e frequência, para melhor operação da Coopcarmo e acúmulo de material nos pontos. O caminhão da cooperativa faz duas viagens por dia para coleta de material com uma equipe de, geralmente, cinco trabalhadores que formam uma Equipe-Caminhão. Estas equipes são sorteadas “rearranjadas” por dia, desta forma, as equipes trabalham em dias alternados, para evitar excesso de cansaço físico. Com exceção de um cooperativado mais idoso, todos os 14 cooperativados fazem coleta no caminhão. O motorista do caminhão é um funcionário da prefeitura de Mesquita, uma forma de auxílio à Coopcarmo.

Todo o material que chega no caminhão é descarregado na rampa de triagem e nas bancadas. Então, o material disposto na rampa de triagem é separado em grandes sacos por categoria, para que sejam carregados para a prensa, estocados ou carregados para os contêineres de transporte para venda. Os materiais prensados são as latinhas de alumínio e as garrafas PET. Este trabalho de triagem é realizado por todos os 14 cooperativados.

O reaproveitamento é realizado por seis cooperativadas através de oficina de artesanato. Estas trabalhadoras estão envolvidas somente nesta atividade na Coopcarmo, as oficinas ocorrem somente um dia por semana.

O bazar ocorre com a venda de roupas, sapatos, brinquedos e utensílios usados, estas vendas são feitas um dia por semana. O bazar é organizado numa sala dentro do terreno da Coopcarmo e arrumado por uma das cooperativadas, que fica encarregada desta tarefa um dia antes das vendas. O valor arrecadado com as vendas é usado para pagamento de contas da Coopcarmo.

A produção mensal da Coopcarmo é cerca de 25 toneladas de material reciclável. Os resíduos sólidos são separados por categorias (papel/papelão, plásticos, vidro, alumínio, ferro). Depois de passar pela cooperativa, o material é comprado por intermediários que, com condição de adquirirem grandes quantidades, vendem as toneladas para empresas privadas de reciclagem. Os resíduos sólidos recicláveis são coletados em cerca de 1500 postos de coleta em residências, comércios, indústrias e repartições públicas distribuídos em Mesquita, Nova Iguaçu, Nilópolis, Belford Roxo e Duque de Caxias.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi identificar o perfil sócio-econômico, as condições de trabalho e a percepção ambiental e de risco dos trabalhadores da Coopcarmo.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi entrevistas através de questionário semi-estruturado, análise de documentos da cooperativa e observação direta. O período de amostragem foi de outubro a dezembro de 2007.

Os questionários com 47 itens foram utilizados com objetivo de obter informações pessoal, profissional, de segurança, saúde, visão individual sobre a cooperativa, percepção de riscos e ambiental. Quatro trabalhadoras foram entrevistadas. Este pequeno número de

entrevistados pode ser atribuído a características intrínsecas deste grupo, como timidez. As seis cooperativadas que trabalham na oficina de reaproveitamento não foram entrevistadas, pois não caracterizam trabalho de coleta e triagem de material reciclável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os trabalhadores moram no Município de Mesquita em bairros próximos da cooperativa, que não necessite de ônibus ou de grandes percursos. A grande maioria é de mulheres, há apenas dois trabalhadores na cooperativa. O número de filhos varia de nenhum a 6 filhos, a faixa etária destes trabalhadores está entre 25 e 60 anos. O tempo de trabalho na Coopcarmo varia de um mês até 14 anos. O salário é pago por produtividade, o total vendido no mês é dividido pela quantidade de dias de trabalho, este valor então é multiplicado pelo número de dias trabalhados por cada profissional, tem-se o salário bruto individual.

As quatro mulheres entrevistadas possuem dependentes. A escolaridade variou de nível fundamental incompleto a nível médio incompleto, as mais novas estão dando continuidade nos estudos. Provavelmente porque o horário de trabalho permite conciliar com as aulas, pois moram perto do trabalho e das escolas.

A adesão à cooperativa ocorre por indicação de outros cooperativados ou por pessoas que conhecem a Coopcarmo. Esta forma de adesão por indicação é realizada possivelmente para evitar entrada de pessoas não comprometidas com horários e dias de trabalho e que causem problemas pessoais e profissionais para a cooperativa.

As duas entrevistadas mais velhas trabalharam em empregos com carteira assinada por mais de 3 anos e fizeram serviços informais como faxinas. Geralmente foram para a Coopcarmo porque estavam desempregadas e moram perto. A localização perto de suas casas é fator muito positivo para minimizar gasto de tempo e conciliar com outras atividades.

A carga horária varia de 8 a 10 horas diária. Não consideram esta carga horária pesada, provavelmente pela experiência com outras cargas horárias mais longas e que não permitiam conciliar com outras atividades, como cuidar dos filhos e/ou estudar.

Com exceção da cooperativada mais nova e segunda mais recente na Coopcarumo, todas consideram o trabalho repetitivo/exaustivo. Metade das entrevistadas considera suas atividades perigosas ou insalubres, devido as saídas no caminhão apesar de usarem EPIs. Uma delas caiu do caminhão e já foi afastada por outro acidente devido a carregar excesso de peso. Quanto a doenças não foi feito nenhum relato, relacionaram dor nas pernas e na coluna, mas consideram isso normal devido suas posturas ao longo do dia. A Coopcarumo apresenta preocupação com a saúde do grupo, com aplicação de vacinas e exames preventivos. Porém não há planos de saúde coletivos.

Todas usam EPIs o tempo todo, somente a entrevistada mais recente na cooperativa disse ter recebido treinamento para uso de EPIs. Foi observado não uso de EPIs por outros trabalhadores em alguns momentos, isto ocorre provavelmente por não haver um controle, sendo este feito por elas mesmas.

O treinamento recebido para realização das atividades é feito por uma trabalhadora mais experiente para a recém chegada. Isto acarretou na auto formulação dos mecanismos de coleta e triagem na cooperativa.

Cursos são oferecidos na Coopcarumo por empresa e instituições, como de informática, capacitação e treinamento, e todas participaram de algum dos cursos. Porém, foi relatado pela presidente da cooperativa e por algumas trabalhadoras a falta de interesse em participar dos cursos pela maioria dos trabalhadores. O perfil pessoal, como idade e escolaridade, pode explicar esta falta de interesse.

A Coopcarumo faz reuniões semanal, quinzenal ou mensal conforme a necessidade para resoluções de problemas. Todas participam das reuniões, provavelmente pela responsabilidade coletiva em resolver situações práticas referentes as etapas do processo de trabalho. Além da defesa de interesses pessoais e profissionais dentro da cooperativa.

Não há divisão de trabalho, portanto todos os cooperativados realizam todas as atividades dentro da Coopcarumo, tais como, sair e coletar nos caminhões, carregar material para estocagem ou contêineres, prensagem, descarregar caminhões, e quando necessário atender telefones, abrir portão, receber visitantes, serviços em geral. As saídas, carregamento e descarregamento dos caminhões são as atividades consideradas mais cansativas e exaustivas.

Todas consideram seu trabalho importante e reconhecido pela cooperativa, familiares, prefeitura, sociedade e vizinhos, contudo é observado que alguns membros destes segmentos não conhecem o trabalho da Coopcarumo.

Todas consideram a relação boa entre seus companheiros, sendo que os conflitos que surgem, às vezes por motivos pessoais, são todos resolvidos nas reuniões e considerados por elas normais em um grupo grande.

A maior expectativa de melhoria na Coopcarumo é com o aumento da quantidade de material, implicando no aumento de salário e de mais pessoas trabalhando.

O grau de conhecimento quanto aos apoios recebidos e à origem da maior quantidade de material variou entre as entrevistadas. O apoio recebido pelas empresas são cursos e doação de materiais. A prefeitura apóia com um motorista para o caminhão da Coopcarumo e empréstimo de um caminhão baú para outras coletas.

Possuem alta percepção da importância do seu trabalho para o meio ambiente, devido a redução de resíduos sólidos na natureza ou para a coleta municipal, evitando problemas como enchentes, e contribuindo para reciclagem de materiais recicláveis. Todas separam os resíduos sólidos recicláveis em suas casas, influenciam para separação de material nos vizinhos e familiares. Esta alta percepção da relação entre problemas ambientais e resíduos sólidos pode ser explicada pelas constantes enchentes que ocorrem no bairro onde moram e localiza-se a Coopcarumo, além da renda obtida com a venda de material reciclável.

CONCLUSÕES

A Coopcarumo coleta em média 25 toneladas por mês de resíduos sólidos. Considerando-se uma estimativa de produção de resíduo domiciliar *per capita* diária no município de Mesquita de 0,5 kg/ hab, então a produção diária seria de 91,5 toneladas de resíduo domiciliar e cerca de 2,8 mil toneladas de resíduo domiciliar por mês. Desta forma, a Coopcarumo é responsável pela coleta e triagem de apenas 1,0% do total mensal de resíduo domiciliar gerado. Sendo que neste percentual da Coopcarumo é o total coletado em colégios, bancos e indústrias nos diferentes

municípios. Portanto existe um enorme potencial para fornecer material para a cooperativa, porém a falta de mobilização da sociedade em separar o lixo, incapacidade logística da cooperativa, número reduzido de funcionários e as flutuações de preço dos materiais no mercado não permitem a Coopcaro aumentar sua produção mensal.

A informação através de palestras, panfletos, campanhas publicitárias com o objetivo de sensibilizar a população, visando maior quantidade e qualidade da separação do lixo doméstico poderia ser uma solução para aumentar o número da produção da cooperativa. A educação ambiental é fundamental para esse processo de tomada de consciência e participação da sociedade, já que ela própria sofre as conseqüências mediatas e imediatas dos problemas relacionados ao lixo urbano.

O aumento da participação da Coopcaro na coleta de resíduos de Mesquita traz benefícios econômicos para a prefeitura, já que a prefeitura paga para dispor os resíduos na central de tratamento de resíduos de Nova Iguaçu (CTR- NI) e a maior participação da cooperativa implica em menor quantidade de resíduos disposta neste aterro.

A melhoria da infra-estrutura, tais como saneamento básico, água encanada, asfaltamento das ruas, no bairro onde se localiza a cooperativa possibilitaria evitar enchentes. Estas são alvo de grande preocupação para a Coopcaro, pois dificultam ou impedem o trabalho, seja diretamente na cooperativa ou indiretamente nas casas dos trabalhadores.

A implantação e distribuição de um programa de rotas com frequência e horário de coletas nos pontos de coleta poderiam evitar perda de tempo e material, devido a melhor organização por parte dos moradores dos trabalhadores, aumentando assim a capacidade de coleta da equipe do caminhão.

O uso de um ponto de entrega de material reciclável separado a ser instalado em Mesquita, a exemplo do ponto “EcoClin” adotado pela companhia de limpeza urbana do município de Niterói, seria mais uma frente que poderia aumentar a produção da Coopcaro.

O carregamento e descarregamento do caminhão, atividade considerada pelos trabalhadores como mais cansativa, deveria ser revisto pela cooperativa com a ajuda de técnicos ou engenheiros, com o objetivo de minimizar riscos de acidentes, saúde, tempo e trabalho pesado.

O estudo demonstrou a importância do trabalho desenvolvido pela Coopcarmo dentro do princípio da sustentabilidade, o qual deve associar a questão ambiental ao desenvolvimento econômico e social. As parcerias entre setor público e privado, o trabalho conjunto e organizado pelos trabalhadores podem levar as populações mais vulneráveis a conseguirem melhores condições de vida e sustento. O reconhecimento da sociedade e dos governos sobre esta importante atividade é fundamental para que a mesma seja exercida em condições adequadas de segurança e saúde dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Camargo, L. L. & L. S. Itelvino. 2006. Consciência ambiental: a percepção dos alunos dos cursos de graduação em administração de empresas e de turismo. III CNEG, Niterói, RJ, Brasil. Artigo 370. 7p.
- Chiva, A. P. V.; *et al.* 2006. Cooperativas de Reciclagem: Solução para o problema do lixo em Campinas. Revista Ciências do Ambiente On-Line. Vol.2, nº 1.
- Ferreira, J. A. 2000. Resíduos Sólidos: perspectivas atuais. Pp 19-40. In: Resíduos Sólidos, Ambiente e Saúde, uma visão multidisciplinar. Sisino, C. L. S. & Oliveira, R. M. (orgs.). Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ, 142p.
- Leandro, L. A. L. & R. S. O. Costa. 2006. Ética ambiental e formação de educadores ambientais no ensino superior: discussão dos resultados. III CNEG, Niterói, RJ, Brasil. Artigo 57. 21p.
- Monteiro, J. H. P, *et. al.* 2001. Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos. Coordenação técnica Victor Zular Zveibil. Rio de Janeiro: IBAM, 200p.
- Pimenteira, C. A. P. 2000. aspectos sócio-econômicos da gestão de resíduos sólidos o subsídio dado as cooperativas de catadores na cidade do Rio de Janeiro. Monografia apresentada a UFRJ ao Instituto de Economia.
- SEBRAE, Histórias de sucesso: mulheres empreendedoras - negócios coletivos - Região Sudeste. Prêmio Nacional Mulher Empreendedora, Brasília, 2007. 56p. Disponível em <<http://www.www.sebraerj.com.br>>. Acesso em 10 janeiro 2008.